

# Desafios, moral e ética

**Nelson Guimarães Proença**

Ao nascer, somos apenas seres biológicos, geneticamente determinados, nossa história remonta a milhões de anos. Ao receber a alimentação materna, ao começar os movimentos, ao sentar, ao andar, estamos apenas desenvolvendo aquilo que está inscrito em nossa biogenética. Até aqui não “aprendemos” nada, apenas “começamos a fazer” aquilo para o que fomos geneticamente programados.

O mesmo não se aplica à linguagem falada e à linguagem escrita, que permitem aos seres humanos a comunicação entre si. Elas precisam ser transmitidas, aprendidas, passando de geração para geração. Nesse caso, estamos “aprendendo a fazer”.

Essa abordagem destaca a convergência de duas distintas vertentes, que concorrem para a formação de cada um de nós: aquela que nos programa e aquela que precisamos programar. Dessa convergência resulta o ser social que seremos.

O ser humano, do nascimento à morte, é submetido a pressões que o modelam. E que o conduzem, ao longo de sua vida. São pressões que resultam, de um lado, de valores culturais relacionados à ética e à moral. De outro, dos desafios cotidianos, estes obrigando cada um de nós a conquistar seu próprio espaço, na sociedade em que vivemos.

Vamos lançar um olhar sobre estes últimos, os desafios.

Diariamente somos colocados diante da necessidade de garantir a sobrevivência, um problema de todos. No corpo social ao qual pertencemos temos de garantir, sim, a própria sobrevivência. Ao mesmo tempo, temos de respeitar “o outro”, que também necessita garantir sua própria sobrevivência. Para criar a ponte, entre o “eu” e o “outro”, a qual permitirá a ambos assegurar a convivência harmoniosa entre si, não é possível pensar, exclusivamente, em como atender a “meus interesses”, às “minhas necessidades”. É preciso permear a relação social, obedecendo, claro, aos preceitos legais. Mas, acima de tudo, é preciso exercitar, dia a dia, os princípios ditados pela moral e pela ética.

O que é a moral? A moral é variável, segundo a época e o lugar, mas resulta sempre de um conceito coletivo, estabelecido e aceito. A moral é social.

E a ética? A ética é algo intrínseco à pessoa, resulta de um compromisso do indivíduo consigo mesmo, um compromisso que norteia suas ações, junto aos seres humanos com os quais convive.

Embora não tenhamos consciência do conteúdo de nossos comportamentos, em todos os momentos de nossa vida estamos agindo a partir de princípios morais e éticos. Ou, ao contrário, estamos totalmente desprovidos deles.

Tomemos, como exemplo, o momento em que homem e mulher, que se amam e se unem, estão dispostos a constituir uma família. O futuro dessa comunhão conjugal exigirá a conciliação entre necessidades materiais e valores espirituais, sendo estes últimos os ditados pela moral e pela ética.

Olhemos, agora, para os filhos desse casal.

É preciso educar esses filhos de modo a oferecer, a eles, a oportunidade de construir seu futuro pessoal.

É preciso educar os filhos para que se amem, uns aos outros, formando uma sólida aliança familiar.



É preciso educar os filhos para que saibam agir, sempre, com sentimento de justiça e de respeito ao próximo.

Desde pequenas, essas crianças necessitam receber sua *formação moral*, primeiro na própria família, a seguir no sistema educacional. E, sempre, vinda do conjunto da sociedade, em que vivem.

“Devo fazer as coisas” apenas por que assim está na lei, por que atende aos princípios da moral já aceitos, por que está de acordo com o que é justo? É claro que tudo aquilo que faço deve estar fundamentado em todas essas razões. “Sei que é assim que devo agir”.

Mas é preciso ir além, vem agora o lugar da ética.

A *formação ética* percorre um caminho mais complexo, que tem de ser construído de dentro para fora. Sim, a ética não vem de fora, ela vem de dentro de cada um, tem muito a ver com aquilo que denominamos “a consciência”. A conduta moral e a ação social, de cada qual, ficarão mais completas quando nossa consciência acrescentar, ainda mais, a ética. Isso permite estar mais de acordo com aquilo que a sociedade de nós espera, mais de acordo com o que cada um espera de si mesmo.

Princípios morais e princípios éticos: eles se completam e engrandecem a presença, na sociedade em que vivemos, tornando o convívio mais humanizado.

**Nelson Guimarães Proença**  
*Professor Emérito da Faculdade de Ciências Médicas  
da Santa Casa de São Paulo, Membro da  
Academia de Medicina de São Paulo*